

Crise agrícola

Efeito dominó

Marcos Fava Neves*
Evaristo Marzabal Neves**

NO MUNDO globalizado, devido à elevada interdependência entre países, costuma-se dizer que um espirro em uma nação causa pneumonia em outras. As crises na Rússia e nos países asiáticos no segundo quinquênio dos anos 90 refletiram em inúmeros países, incluindo o Brasil. No agronegócio, uma forte gripe no setor produtivo causa pneumonia em diversos setores, principalmente no de suprimentos já que este responde ao desempenho do setor produtivo. É a demanda derivada, em que o setor da agroindústria do “antes da porteira” depende da saúde financeira e do fôlego do “dentro da porteira”.

O setor de grãos, principalmente as oleaginosas, tiveram uma ano ruim, devido a:

- Queda nos seus preços internacionais
- Valorização do real
- Elevação nos custos de produção
- Menor tecnologia
- Endividamento do produtor
- Repactuação de dívidas
- Seca em algumas regiões produtoras
- Incidência de doenças e pragas

A queda no faturamento do agronegócio no Brasil, quando medido pelo valor total das vendas de mercadorias e serviços realizados no período contábil, fica evidente por meio da análise de alguns dos indicadores medidos no “Anuário Exame do Agronegócio, 2006-2007”, que apresentou o *ranking* das 400 maiores empresas.

Das 400 maiores empresas foram “pinçados” entre as 150 maiores, as cooperativas de produção (ligadas às produções de grãos, cereais e fibras) e seus respectivos faturamentos no ano de 2004 e 2005, em termos nominais. Não foram consi-

deradas aquelas que não disponibilizaram o faturamento bruto em 2004, por não permitir uma comparação temporal entre anos, que justifique a assertiva da transmissão da “forte gripe” de uns para “pneumonia” em outros.

Para um comparativo de quedas no faturamento bruto de empresas nos setores do “antes da porteira” fez-se idêntico rastreamento, “pinçadas” os das principais empresas dos setores de fertilizantes e máquinas agrícolas.

Cooperativas

Entre as 150 maiores empresas do agronegócio no Brasil, há 11 cooperativas associadas às produções de grãos, cereais e fibras, exceções feitas à Cooperativa Agroindustrial Lar (PR) e Cooperativa Agropecuária e Agroindustrial (Cooagri, MS), que apresentaram queda no faturamento bruto no comparativo entre 2005 e 2004, de R\$ 2,250 bilhões ou 17,3 %.

As dificuldades das cooperativas impactaram as indústrias do “antes da porteira”, que sentiram os problemas do “baixo fôlego” financeiro dos produtores, atormentados pelo endividamento nas operações de crédito. As vendas caíram R\$ 2,742 bilhões (-14,4%) para as maiores empresas do setor de fertilizantes e R\$ 1,164 bilhão (-18,9%) para 4 empresas do setor de máquinas agrícolas.

Perspectivas

Este ano aparenta não ser muito diferente. Os negócios efetuados no Agrishow de Ribeirão Preto registraram valor menor que o alcançado em 2005. O repique de um resultado ruim sobre outro desanimador.

Faturamento bruto das principais cooperativas de grãos

Cooperativa	Faturamento bruto (R\$ milhões)		Variação
	2005	2004	05/04
Coamo (PR)	2.714,20	3.967,70	-31,6%
C. Vale (PR)	1.130,20	1.280,20	-11,7%
Carol (SP)	974,90	1.202,20	-18,9%
Coop. Laer (PR)	904,10	874,70	3,4%
Cocamar (PR)	887,20	1.067,20	-16,9%
Coop. Integrada (PR)	792,80	967,00	-18,0%
Comigo (GO)	745,30	905,60	-17,7%
Coop. Reg. Alfa (SC)	691,10	752,60	-8,2%
Cooagri (MS)	685,60	519,40	32,0%
Coop. Entre Rios (PR)	685,10	758,20	-9,6%
Corol (PR)	583,70	749,00	-22,1%
Total	10.794,20	13.043,80	-17,2%

Fonte: Anuário Exame 2006/2007: Agronegócios. P. 60-66, junho 2006. Obs: Principais cooperativas colocadas entre as 150 maiores empresas do agronegócio. Não foi considerado as que não tinham disponível o faturamento de 2004.

Ademais, os pacotes de socorro anunciados pelo governo atendem parcialmente às solicitações do meio rural. Muitas concessões tiveram de ser ampliadas em relação ao pacote original, face as pressões do campo. O montante e o prazo do valor prorrogado foram elevados e outros produtos, como mandioca, sorgo, trigo, carne e leite foram incluídos no benefício.

Outra medida para dar um fôlego no faturamento das empresas do agronegócio foi a redução das taxas de juros para financiamento dos programas FAT Giro Rural e FAT Giro Cooperativo. Está em estudo ainda uma proposta do Ministério da Fazenda ao Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Cofat) para a criação de um financiamento para compra de insumos.

Mesmo assim, os segmentos do “antes” e do “dentro da porteira” do agronegócio depararam com período sombrio a curto prazo. A mensagem que fica é a de austeridade para enfrentar esta época de margens apertadas e redução de vendas. Mais do que nunca controlar custos e realizar ações que dêem melhor uso para os ativos atuais. ■

* Professor associado FEARP/USP (mfaneves@usp.br)

** Professor titular ESALQ/USP (emneves@esalq.usp.br)